



## **ESPECTRO DE UM TEMPO**

Um festival pretende ser uma experiência de tempo, um recorte para o compartilhamento e serve como um observatório. O observar deve estar a serviço da investigação, e essa investigação a serviço do conhecimento, que invariavelmente nos convoca a viver na incerteza de um tempo espectral.

O exercício curatorial de pensar um acontecimento para as artes cênicas implica em estabelecer uma conexão com o tempo, que é a matéria do homem e revela no tempo presente o elemento primeiro da constituinte do teatro, no encontro real entre diferentes fluxos de informações.

Nesse exercício, a programação desta edição sugere um olhar para as camadas polifônicas das questões sociais e humanas contidas em muitas das obras, evidenciadas na elaboração de consciências de pertencimento e que servem de matéria-prima para a construção de uma narrativa que investiga todos os aspectos que envolvem a artesanaria teatral.

Dessa forma, um teatro que reflete seu tempo, não como um retrato documental, mas como um meio ambivalente no qual insere-se tanto às investigações técnicas, como a observação do criador, o olhar do artista, sua inquietação sobre a relação entre política e forma teatral, decodificando os muros que dividem um compasso único de poética múltipla.

Em busca de um pensamento que apresente sentido para o encontro de todas essas criações, nos deparamos com projetos artísticos que vislumbram a reinvenção de um país e também com íntimos recortes de uma narrativa construída a partir de uma singela frasqueira encontrada no lixo e que aponta sua potência de possibilidades micropolíticas desenhadas em vestígios de vida.

São encontros de diferentes desejos, mas que constataam proximidade no momento em que criamos disposição do conhecimento do todo.

Sob a perspectiva do filósofo Blaise Pascal, é impossível conhecer as partes se não conhecer o todo, assim como é inimaginável conhecer o todo se não conhecer particularmente as partes. Um movimento contínuo em direção à descoberta e busca pela capacidade de contextualizar, de situar o conhecimento e uma informação a fim de que eles adquiram sentido.

E um festival cria sentido quando permite-se ao risco e à sua capacidade de fomentar territórios propícios à investigação.

Que a incerteza nos seja favorável.

**Adriana Souza, Graziela Nunes e Jorge Vermelho**  
*Curadoria FIT Rio Preto 2017*